

# Melhorando a Qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

## Décima Terceira parte

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

Após apresentadas as características dos ADs, será exposto um esquema de melhoramento genético da mutação visando prosseguir com meus comentários. Lembro novamente aos leitores que não constitui o único caminho para se obter êxito no melhoramento. Trata-se apenas de uma sugestão para poder visualizar o esquema de melhoramento genético da mutação.

Porém, antes de pensar no melhoramento genético dos ADs o criador deve dispor de excelentes ARs e seus portadores (interessante seria possuir linhagens de ARs consanguíneas como aquelas sugeridas no capítulo referente ao melhoramento genético para a referida mutação). Sem possuir portadores de AR de qualidade superior é contraproducente pensar em iniciar um programa de melhoramento da qualidade dos ADs. Essa é uma regra de ouro para o criador melhorador da mutação em questão.

### 1.2.1. Primeiro ano de criação com ADs

No primeiro ano serão cruzados excelentes portadores de AR com fêmeas ADs vindas de fora. Como no esquema de melhoramento dos ARs o criador deverá evitar utilizar machos ADs e somente fará isso caso não consiga adquirir fêmeas. Evitar-se-á os machos ADs para facilitar a inserção de genes de alta qualidade dos machos normais (portadores) que já

fazem parte do plantel e que são bem conhecidos do criador. Apesar de que a "combinação genética" do casal continue sendo a regra principal para definir se o casal produzirá filhotes de qualidade superior ou não.

As fêmeas ADs devem ter características como lenço atrás da cabeça, mancha sem melanina ou diluída no alto do peito (mesmo que no padrão ideal isso seja considerado um defeito), colar completo com as seis pintas presentes e algumas das voadeiras e penas da cauda livres de melanina ou grisadas (manchadas). A marcação dos ADs pode ser melhorada posteriormente, porém, nesse momento inicial é recomendável se servir de periquitos com características mais próximas possíveis do padrão de cores ideal do AD.

Friso novamente que nos ADs é extremamente importante possuir todas as seis pintas do colar e o lenço atrás da cabeça e os criadores jamais devem esquecer desses detalhes essenciais. Paralelo a isso, as fêmeas de ADs devem possuir ombros destacados e postura adequada no poleiro e serão evitados a todo custo periquitos redondos demais. Porque além da cor correta da plumagem os ADs deverão apresentar fartura de plumagem e porte adequado no final



do processo de melhoramento.

Os machos portadores de AR utilizados devem ser normais ou opalinos, asas canelas, verde cinzas ou cinzas e o ideal é que sejam aparentados entre si. Nesse caso evita-se a utilização de cintilantes portadores de AR e com fator escuro (veja no esquema para o melhoramento dos ARs quando evitar ou se servir de periquitos com fator escuro). É muito desejável que os machos portadores de AR possuam a pequena mancha atrás da cabeça, pois, tendem a ampliar a perda de melanina dos ADs e produzi-los em maior quantidade nas ninhadas. Os verdadeiros splits de AR terão sempre as unhas escuras e nunca brancas.

Convém lembrar que no melhoramento dos ARs permite-se utilizar cintilantes, mas, não aqui. Lembre-se que o objetivo de utilizar periquitos cintilantes deve-se ao fato de comumente a mutação trazer consigo

bons genes (e não a cor cintilante em si que é indesejável mesmo nos ARs). Nos ADs a padronagem dos cintilantes vai descaracterizar totalmente a sua caso esteja se expressando em conjunto. Como já foi comentado diversas vezes, deve-se valorizar muito a marcação nos ADs.

Nos ARs a marcação opalino vai carregar excessivamente os exemplares, mas, nos ADs isso parece não acontecer. Inclusive, ADs opalinos tendem a apresentar o "V" das costas limpo, livre de marcação. Alguns chegam a ter a diluição melânica no centro das asas, característica que não é desejável.

Do cruzamento do macho portador de AR com a fêmea AD fator simples (não portador de AR) nascerão 25% de ADs fator simples, 25% de ADs/AR, 25% de normais/AR e 25% de normais. Caso as fêmeas ADs utilizadas sejam portadoras de AR, a proporção muda, ou seja, macho normal/AR x fêmea AD fator simples/AR vão produzir cerca de 25% de normais/AR, 25% de ADs fator simples/AR, 12,5% de COPs (Claros de Olhos Pretos), 12,5% de ARs, 12,5% de ADs fator simples (não portadores de AR) e 12,5% de normais (não portadores de AR). Neste primeiro momento o criador apenas selecionará os ADs e não os ARs e COPs que não devem ser utilizados posteriormente a não ser que sejam muito bons.

O criador deve ficar atento à cor das unhas dos normais (opalinos) produzidos desses cruzamentos. Caso tenham unhas brancas eles serão ADs ditos "encobertos" mas que na realidade são periquitos cujo gene AD não se expressou completamente. Tais periquitos podem ser utilizados no próximo ano caso os ganhos na qualidade de ombros, cabeça, fatura de plumagem, postura e porte sejam evidentes.

Os criadores já devem estar se perguntando por que utilizar portadores de ARs no processo de melhoramento genético dos ADs e é justamente a questão da expressividade variável dos ADs que exige isso. Na presença de um gene AR o gene do AD se expressa com mais facilidade.

O criador deverá ser mais criterioso

nesse caso e tentar evitar periquitos ADs/AR que apresentam características mistas entre as duas mutações na cor da plumagem e corpo e isso pode ser feito pela simples seleção dos fenótipos evitando periquitos de qualidades intermediárias, procurando periquitos mais próximos do padrão de cor ideal dos ADs. Minha experiência demonstrou que isso é plenamente possível.

Uma exceção a regra no primeiro ano seria utilizar fêmeas de COPs no esquema de melhoramento dos ADs, fato que dispensaria a utilização dos machos portadores de AR. Porém, para utilizar fêmeas de COPs na criação visando o melhoramento genético dos ADs exigir-se-ia delas alta qualidade de porte e fatura de penas (quase impossível de se encontrar atualmente). O macho normal (opalino), então de excelente qualidade e linhagem, quando cruzado com uma fêmea COP vai produzir 50% de normais/AR e 50% de AD fator simples/AR.

### 1.2.2. Demais anos de criação com ADs

Até o quarto ano de cruzamentos o criador deverá selecionar os melhores ADs fêmeas (tanto em cor como em porte) e cruzar com os melhores portadores de AR relacionados geneticamente com os portadores do primeiro ano. A consanguinidade deverá ficar restrita aos machos portadores de AR e nunca aos machos ADs.

COPs e ARs produzidos aleatoriamente nos anos subsequentes não serão aproveitados nos cruzamentos a não ser que sejam excepcionais. O criador deve estar atento aos ADs que tem como única expressão da mutação as unhas brancas que deverão ser aproveitados caso não haja nenhum outro AD bom suficiente para continuar o trabalho.

A utilização de machos ADs nos cruzamentos deve ocorrer apenas quando eles alcançarem um padrão zootécnico semelhante aos melhores portadores de AR e isso deve acontecer no final dos quatro anos de cruzamentos consanguíneos (porém, dentro da linhagem de portadores de

ARs). Como o AD é uma mutação dominante a seleção de fenótipos fica facilitada de um lado, mas, dificultada de outro caso o criador não observe com cautela as unhas brancas dos ADs e os distancie das linhagens de AR.

### Conclusão:

Minha experiência com ADs é muito boa pois venho criando-os desde 2001, ou seja, já se passaram quase 10 anos. Minha linhagem inicial começou com periquitos vindos do Sr. Aldo Batista Filho de Florianópolis/SC que estava há vários anos criando (pelo menos 5 anos) e que utilizou um macho AD celeste como fundador da linhagem adquirido do Sr. Carlos Roberto Foschiera de Porto Alegre/RS.

O Sr. Aldo utilizou muitos normais e opalinos de excelente qualidade em sua linhagem e seus ADs evoluíram enormemente. Segundo as informações que ele me repassou seus melhores ADs eram filhotes de cruzamentos entre ADs com normais não portadores de AR. Com isso eles perdiam muito em marcação enquanto ganhavam porte, ou seja, essa relação de variáveis era muito clara.

Os ADs do Sr. Aldo apresentavam muitas padronagens de perda de melaninas nas asas, voadeiras e cauda (pelo menos 4 tipos básicos diferentes) e seus filhotes de melhor marcação vinham de ARs cruzados com ADs. O Sr. Aldo produziu uma fêmea AD opalina verde clara de marcação perfeita utilizando um macho AD cruzado com uma fêmea COP.

Nos dois últimos anos antes de parar de criar ele possuía maravilhosos COPs, os melhores que já no Brasil e provavelmente no mundo inteiro. Os COPs eram grandes e com plumagem farta. Isso prova que a dedicação de um criador pode produzir verdadeiras maravilhas zootécnicas.

O Sr. Aldo mantinha ainda outra raridade que eram os ARs finlandeses, ou seja, ARs que possuem melanina apenas no uropígio e que vieram na genética dos ADs que adquiri dele. Foi

produzida no meu plantel uma fêmea com estas características e posteriormente meu amigo Alessandro Correa de Santa Maria/RS também produziu fêmeas com as mesmas características de dois portadores de AR que havia negociado com ele.

Também utilizei o esquema de testar o cruzamento de macho AD com fêmea COP obtendo os mesmos resultados, ou seja, ADs perfeitos no que diz respeito a marcação de ambas as voadeiras e cauda. Outro criador importante e muito experiente com ADs, o Sr. Haroldo Amaral de Candiota/RS, também afirmou ser este o cruzamento ideal para produzir ADs perfeitos.

Provavelmente tratam-se de ADs duplo fator, ou haja mais algum detalhe sobre a genética dessas mutações que não conhecemos bem. Não foi possível testar estes animais em função de ter que me desfazer deles antes que pudesse reproduzi-los. Vale registrar que Mr. Cyril H Rogers (grande criador inglês e que publicou vários artigos e livros sobre as cores dos periquitos) afirmou que os ADs perfeitos podem ser produzidos a partir de casais de ADs, provavelmente ele se referia a produção de ADs duplo fator. Cruzamentos entre casais de ADs não portadores de AR nunca foram realizados por mim e resta ainda pesquisar a respeito da questão.

Ainda outro criador do qual tive oportunidade de adquirir muito bons

ARs e com eles uma fêmea opalina asas canelas portadora de AR, mas, que possuía unhas brancas e que efetivamente produziu ADs muito bons quando cruzada com um macho portador de AR, foi o Sr. José Carlos Giudice de São Paulo, SP. Criadores como o Sr. Giudice são tão raros quanto os periquitos que possuem, pois, tem uma preocupação especial em manter linhagens das referidas mutações e ainda conseguem se sagrar campeões diversas vezes criando com elas. O Sr. Giudice na oportunidade que visitei seu criadouro, possuía uma linhagem de ARs maravilhosos e também possuía alguns ADs que produziam muito bons COPs que foram campeões brasileiros.

Nos próximos artigos serão descritos os COPs e os critérios para o melhoramento genético dos mesmos cujo desafio é ainda maior do que melhorar os ADs. Como os COPs na realidade não constituem uma mutação mas uma combinação de duas mutações diferentes, que são o AR e o AD, os critérios de melhoramento serão abordados no próximo artigo.

#### **Resumo do texto:**

**1º** - Para melhorar os ADs é indispensável possuir excelentes portadores de ARs no plantel. Sem eles haverá perda nas características da marcação dos ADs no processo de melhoramento genético.

**2º** - Sugere-se evitar realizar cruzamentos consanguíneos com ADs. Os periquitos consanguíneos utilizados

devem ser tomados emprestados das linhagens de ARs, ou seja, portadores de AR.

**3º** - ADs cruzados com não portadores de AR "tendem" a adquirir qualidade de porte mais rápido, mas, perdem no item qualidade de marcação de ADs e é por isso que se aconselha cruzá-los com portadores de AR para manter as características da mutação.

**4º** - ADs ditos encobertos, mas, que podem ser identificados pelas unhas brancas podem ser utilizados nos cruzamentos com portadores de ARs. Seus filhotes poderão expressar a mutação AD completamente.

**5º** - Devem ser evitados cintilantes portadores de ARs e também periquitos com fator escuro portadores de AR no início do processo de melhoramento dos ADs.

**6º** - Não há restrição em utilizar opalinos portadores de AR na formação das linhagens de ADs.

**7º** - O cruzamento de COPs com ADs produz ADs perfeitos em termos de marcação e simetria, mas, ainda se desconhece o motivo disso. Seriam os ADs perfeitos aqueles com duplo fator?

**8º** - No primeiro ano serão cruzados os melhores machos portadores de AR do plantel com fêmeas ADs vindas de fora.

**9º** - ARs e COPs produzidos durante o processo de melhoramento dos ADs só deverão ser aproveitados em cruzamentos caso tenham qualidade superior. •